

D **Salud** **Discovery**

Nº 76. Precio: 3 euros (3,30 euros en Canarias)



**Factores de
transferencia para
afrontar el cáncer**



**InterX5000:
un método eficaz
para aliviar el dolor**



**Tratan cualquier
enfermedad ¡con
dos simples imanes!**



**Propiedades de una
nueva fibra elaborada
con pasta de orujo**



Buena parte de los cosméticos son tóxicos



**Cómo saber nuestro
estado de salud
¡con 3 gotas de sangre!**



**La ansiedad
puede tratarse
ortomolecularmente**



**Las naranjas
protegen el corazón
y previenen el cáncer.**

Câncer: o que é e quais as causas (XXXIV)

Fatores de Transferência para enfrentar o câncer

A resposta ao câncer está provavelmente no próprio sistema imunológico, treinado há milhões de anos para enfrentar qualquer enfermidade.

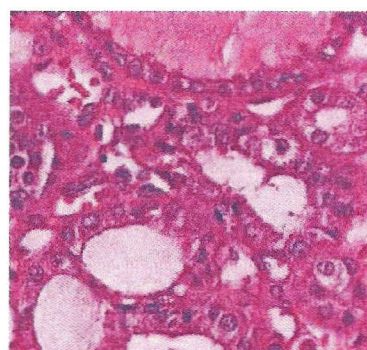
Uma capacidade que é transmitida através dos chamados *fatores de transferência*, presentes no colostro do leite materno, e que permitem ao recém nascido enfrentar um ambiente adverso precisamente quando se encontra mais vulnerável. Pois bem, duas correntes científicas estão trabalhando com eles como ferramenta no tratamento do câncer e outras patologias. A mais cientificamente consolidada, é a que os obtêm dos glóbulos brancos do sangue e já dispõe de experiência clínica positiva em pacientes de câncer. A ela se une a promissora investigação de certos laboratórios nutricionais que apostam na obtenção dos fatores de transferência do colostro bovino.

A grande maioria dos tratamentos alternativos e complementares contra o câncer apresentados por esta revista nos últimos meses tem uma característica comum: enfrentam a enfermidade mediante o uso de substâncias ou procedimentos dirigidos para potencializar o sistema imunológico, e assim melhorar seu rendimento frente às células tumorais com um custo físico e anímico expressivamente menor do que os da quimioterapia e radioterapia, já que todos poderiam ser considerados reforços do sistema imunológico na luta contra o câncer.

Sabemos, desde a sua descoberta, que o sistema imunológico permite enfrentar qualquer patologia, em muitos casos preveni-las, e que podemos nos imunizar mediante o uso de vacinas. Foi em 1776 quando o médico inglês **Edward Jenner** ministrou a primeira vacina contra a varíola. Jenner havia observado que as amas de leite que se contaminavam com varíola bovina - que não causa problemas importantes à saúde - pareciam protegidas da varíola humana - normalmente mortal - e para compro-

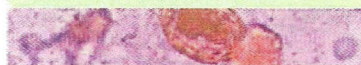
var, em 14 de maio de 1796, inoculou no corpo de um garoto, chamado **James Phipps**, material retirado de uma pústula de uma mulher infectada com varíola bovina. Em 1º de junho, uma vez que o menino havia se recuperado da infecção, Jenner lhe inoculou a varíola humana, e como esperava, o menino nunca desenvolveu a doença. Jenner denominaria sua técnica de "vacinação", termo que deriva precisamente da palavra latina "vacca".

Mesmo sem saber como funcionava, Edward Jenner havia dado os primeiros passos no campo da imunoterapia, descobrindo uma maneira eficaz de impedir que as pessoas desenvolvessem enfermidades sérias - a primeira referência à existência dos vírus foi feita pelo botânico **Dimitri**



Ivanovsky quase um século depois, em 1892. Curiosamente, a conexão entre o câncer e o sistema imunológico havia sido descoberta dois anos antes - em 1890 - quando ainda eram desconhecidos seus complexos mecanismos de funcionamento. Naquele ano, o médico novaiorquino **William B. Coley** ficou intrigado com o desaparecimento de tumores malignos em pacientes de câncer que contraíram infecções estreptocócicas agudas, e suspeitando que a resposta natural do organismo à infecção bacteriana poderia ser a responsável pela regressão do tumor, decidiu

Os Fatores de Transferência podem ser obtidos dos glóbulos brancos do sangue ou do colostro bovino.

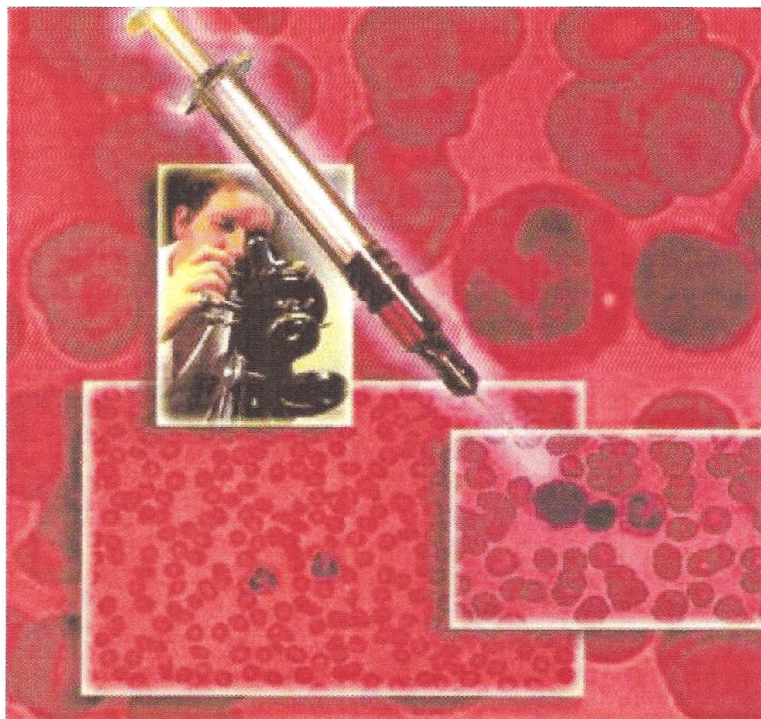


realizar uma experiência e injetou estreptococos vivos em um paciente com um câncer inoperável para ver se o tumor regrediria. Pois bem, após quatro culturas bacterianas, a última, resultou no desaparecimento completo do tumor!

Coley prosseguiu na sua investigação até desenvolver uma mistura de bactérias mortas - que se tornou conhecida como "*as toxinas de Coley*" - com as quais tratou de mais de 1.000 doentes de câncer em conjunto com outros médicos. Obteve resultados diferentes. Deste modo, como os resultados eram imprevisíveis, o método terapêutico acabaria por cair no esquecimento.

Já em 1909, um cientista chamado **Paul Ehrlich** afirmou pela primeira vez que a incidência do câncer seria muito maior se não fosse pela vigilância do sistema imunológico, capaz de identificar e eliminar células tumorais recém divididas. De acordo com essa afirmação, nosso sistema de defesa assume o centro de controle do crescimento tumoral. Aproximadamente 50 anos depois, dois cientistas - **Lewis Thomas** e **Frank MacLane Burnet** - retomariam a convicção de Paul Ehrlich e comunicariam que um tipo especial de célula imunológica - a "célula T" - era o pivô central da resposta do sistema imunológico contra o câncer. Esse fato deu origem à expressão "*vigilância imunológica*" para descrever a atitude de alerta permanente do sistema imunológico contra as células cancerígenas. Sem dúvida, essa afirmação gerou uma notável polêmica que duraria até a publicação na revista *Nature*, em 26 de abril de 2001, de uma pesquisa intitulada "*IFN-gamma e os linfócitos previnem o desenvolvimento do tumor primário e estabelecem a imunogênese do tumor*". O artigo foi escrito por **Robert D. Schreiber** e seus colegas da *Washington University School of Medicine* de St. Louis em colaboração com **Lloyd J. Old** - médico do *Ludwig Institute for Cancer Research* e do *Memorial Sloan-Kettering Cancer Center* de Nova York. A prova experimental apresentada no documento demonstrou inequivocamente que, o sistema imunológico impede que os tumores se desenvolvam - ou mesmo que surjam - desempenhando assim, um importante papel protetor frente ao câncer.

Como era previsível, um número cada vez maior de cientistas estudariam a relação entre o sistema imunológico e as células tumorais. Atualmente dentre as estratégias mais usadas no amplo campo experimental da imunoterapia, está a imunização de pacientes com ma-



terial projetado para provocar uma resposta capaz de eliminar ou retardar o crescimento tumoral. Neste grupo poderiam ser incluídos os trabalhos com antígenos tumorais, já que a identificação de genes que codificam a formação de cadeias peptídicas na superfície celular dos tumores, e que podem ser reconhecidas pelas células T, proporcionam a base teórica para seu funcionamento. Diferentemente da maioria das vacinas empregadas com agentes infecciosos, a imunoterapia antitumoral ativar a resposta imunológica contra certos antígenos aos quais o sistema imunológico haja sido exposto anteriormente. Por essa razão, a vacinação com antígenos que apresentem proteínas e peptídeos tumorais, poderia melhorar a eficácia do nosso sistema imunológico contra os processos tumorais. Lembremos nesta direção, as

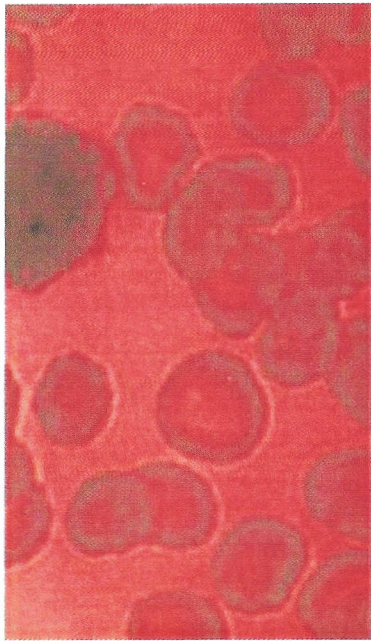
Os Fatores de Transferência são cadeias peptídicas compostas de dezenas de aminoácidos que parecem armazenar toda a experiência do sistema imunológico.



vacinas com antígenos da urina elaboradas pelo médico mexicano **Salvador Capistrán** (veja a publicação a respeito no anexo "*Cancer*" no nosso website). É à essa linha de investigação que correspondem os trabalhos realizados com os *Fatores de Transferência*, dos quais vamos falar tanto dos genéricos quanto dos específicos para cada patologia.

A "MEMÓRIA" DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Em 1949 o doutor **H. Sherwood Lawrence** usou extratos de leucócitos, ou glóbulos brancos, para demonstrar que a resposta imunológica se transfere de um ser humano positivo à exposição de um antígeno específico, para outro negativo... através de pequenas proteínas às quais chamou *Fatores de Transferência*. A irritação superficial (a resposta positiva) na pessoa que previamente não havia manifestado nenhuma resposta do Sistema Imunológico diante do antígeno específico, demonstrava que esta estava acontecendo e que o sistema imunológico havia adquirido conhecimento sobre o antígeno específico através do *fator de transferência*. O importante da pesquisa de Lawrence é que ela mostrou que a "memória imunológica" era transmitida sem necessidade de inocular anticorpos reais. Bastavam os *Fatores de Transferência* que



são proteínas de baixo peso molecular.

Certamente, há os que até hoje neguem a realidade dos *Fatores de Transferência*. Ainda que não seja, é claro, o caso daqueles que trabalham com eles, como o doutor Sergio Estrada - pesquisador do Departamento de Immunología da Escuela Nacional de Ciencias Biológicas do Instituto Politécnico Nacional do México e membro da Sociedad Mexicana de Immunología - que trabalha há 30 anos com os fatores de crescimento. "No início, ninguém acreditou em Lawrence - nos diz o doutor Estrada - e até hoje, há muita gente que não quer acreditar, nem mesmo saber algo sobre os *Fatores de Transferência*, e somente se convencem após começar usá-los no tratamento de pacientes".

Neste ponto há que se explicar que os *Fatores de Transferência* são cadeias peptídicas compostas de dezenas de aminoácidos que armazenam toda a experiência do sistema imunológico. O grande salto intelectual é entender que os *Fatores de Transferência* não transferem anticorpos, nem os cria diretamente, mas que sua função é educar, ensinar as células do sistema imunológico a reconhecer antígenos específicos que lhe podiam passar despercebidos. Provavelmente seja por isso que a medicina alopática tenha problemas para admitir a existência e suas possibilidades terapêuticas. Em suma, é uma visão completamente diferente dos modelos farmacológicos tradicionais.

Cabe acrescentar que os *Fatores de Transferência* não curam nada, apenas agem para tornar o sistema imunológico "mais inteligente", de forma que o próprio organismo elimine a enfermidade. Eles são vitais no desenvolvimento das estratégias do sistema imunológico contra a enfermidade e os germes invasores. Além disso, também são imunomediadores, pois não forçam respostas de âmbito geral, apenas as adequadas e específicas a cada situação.

Pode-se dizer que os *Fatores de Transferência* "armazenam fotografias químicas" dos vírus, das bactérias, dos fungos e parasitos com os quais já se defrontaram anteriormente em algum organismo, e transmitem essas informações às células encarregadas do combate às enfermidades no organismo onde forem introduzidos.

Suas possibilidades são quase infinitas a julgar pelas declarações do doutor Estrada: "*Os Fatores de Transferência são úteis nas enfermidades geradas por bactérias, vírus, leveduras e fungos. São os casos de doenças tão variadas como a tuberculose (meningocócica, renal e cutânea), lepra, coccidioidomicose, diabetes tipo II, doenças renais, otite, herpes Zoster e simples, hepatite B, toxoplasmosse, leishmaniose, asma, dermatite atópica, rinite, artrite reumatóide, psoríase, esclerose múltipla, entre muitas outras. O mesmo cabe dizer dos casos de câncer renal, de próstata, melanomas e linfomas.*"

OS FATORES DE TRANSFERÊNCIA NO SANGUE

Onde obter os *Fatores de Transferência*? O doutor Estrada centrou seu trabalho na obtenção dos mesmos a partir do sangue. "São obtidos pelo rompimento dos glóbulos brancos, ou leucócitos do sangue, e introduzindo o conteúdo recolhido em uma bolsa de diálise com malha muito fina que permita apenas a saída de moléculas minúsculas - de 10 kilodaltons ou menores - de modo a impedir a passagem de vírus, bactérias ou fungos. O extrato de leucócitos resultante contém um fator capaz de transmitir a resposta imunológica positiva do doador ao organismo receptor. Assim é o Fator de Transferência e possui uma atividade terapêutica extraordinária e inegável."

Sergio Estrada reconhece que quando começou a trabalhar com os *Fatores de Transferência* o fez de uma forma muito céptica, visto que não se sabia ao certo do que se tratava embora houves-

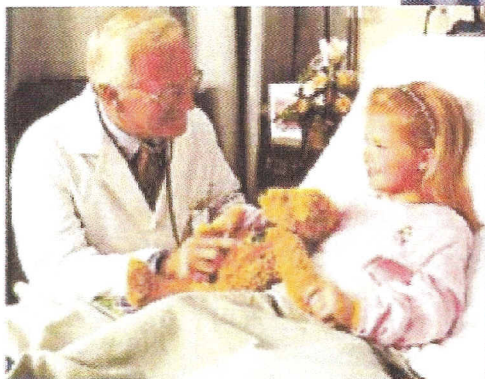
Os *Fatores de Transferência* não transferem anticorpos, nem os cria. Sua função é educar, ensinar as células do sistema imunológico a reconhecer antígenos específicos que possam lhe passar despercebidos.



se plena consciência da sua atividade terapêutica. A tranquilidade de saber que lidava com um material inofensivo, animou-o a utilizá-los progressivamente em mais enfermidades.

Estrada foi depurando o processo de obtenção, passando pelos *Fatores de Transferência* genéricos - obtidos do sangue de 1.000 pacientes sadios - e chegando aos *Fatores de Transferência* mais específicos que exigem processos complexos para sua obtenção. "Já existem moléculas bem definidas que transferem a imunidade específica. São moléculas que têm um peso molecular de 5 mil daltons, ou 5 kilodaltons (Kda). Isso nos assegura o sucesso da terapia nas enfermidades infecciosas. É preciso dar aos pacientes o fator específico para cada mal, embora haja males praticamente universais como o herpes Zoster, proveniente de uma complicação da varicela, porém, trata-se do mesmo vírus. Bem, quando criança contramos a varicela, nos curamos sem complicações e ainda adquirimos uma sólida imunidade que se reforça toda vez que reencontramos com seu vírus. Desse modo, quase todo jovem mexicano - que são os que doam sangue - são imunes à varicela. Também por isso, o tratamento do herpes Zoster com Fator de





Transferência é um sucesso. Não há nada que se compare. Atualmente, o tratamento médico habitual para esta doença é o 'aciclovir', mas lhe garanto que o fator de transferência é muito melhor. Em um estudo duplo-cego que fizemos e que foi publicado no 'Journal of Immunofarmacology', os pacientes tratados com o fator de transferência deixavam de sentir dor após dez dias, enquanto que os tratados com o aciclovir padeciam de fortes dores passados 22 dias, o que demonstra estatisticamente que o fator de transferência é muito mais eficiente no tratamento desse mal."

OS FATORES DE TRANSFERÊNCIA NO TRATAMENTO DO CâNCER

Os sucessos obtidos por Sergio Estrada levariam um amigo seu, o doutor **Abelardo Monges Nicolau** - especialista em Oncologia do Hospital Mocel - a experimentar os **Fatores de Transferência** em pacientes de câncer, um procedimento que vem sendo repetido há dez anos. "A verdade é que estou impressionado com os resultados - nos confessou ele. Basicamente eu os utilizo como método coadjuvante da quimioterapia e devo dizer que a expectativa de vida - em todos os tipos de câncer e de metástases - é muito superior à obtida com a simples aplicação dos métodos convencionais." A estrita falta de recursos impossibilita até o momento a realização dos onerosos estudos exigidos para a obtenção do reconhecimento oficial. Aliás, a falta de recursos parece ser um mal estrutural do México, onde temos visto promissoras pesquisas não virem à luz por falta de apoio econômico.

O doutor Estrada nos assegurou por sua vez que, em países como a China os **Fatores de Transferência** são amplamente utilizados para combater enfermidades viróticas como as hepatites B



e C que podem causar hepatocarcinomas ou cirrose. Naquele país o percentual de pessoas portadoras do vírus da hepatite que não apresentam sintomatologia é muito grande, o que sugere que o Sistema Imunológico é capaz de deter a ação do vírus. Por isso, usa-se o sangue dessas pessoas para obter um extrato dializado de glóbulos brancos que é administrado nas crianças - como vacinas - para que não desenvolvam hepatite, se por acaso forem infectadas pelo vírus. Assim também é em Cuba, na Eslováquia e na Itália, por um custo muito menor do que o requerido, por exemplo, pelo tratamento com interferon.

E agora a terceira vantagem: é de fácil obtenção, não apresentando efeitos colaterais e o custo de produção é muito baixo se comparado com outros

produtos como os interferons e as interleucinas, fato que beneficiaria os doentes, especialmente no Terceiro Mundo. Para se ter uma idéia da conveniência dos tratamentos com **Fatores de Transferência**, leia o que nos disse o doutor Estrada: "Para o tratamento de linfomas usa-se um grupo químico chamado CD20 que as células B têm na sua superfície. Há um anticorpo monoclonal capaz de aderir-se a esse grupo químico possibilitando a eliminação das células cancerígenas. O problema é que cada injeção deste método custa 1.800 euros e são necessárias várias injeções. Eis o porque muitos pacientes não terminam o tratamento. As novas terapias podem ser eficientes, mas, cada vez tornam-se mais caras e inacessíveis. Ao contrário, o Fator de Transferência é um imunomediador ao alcance de todo o mundo, muito mais fácil de preparar e extraordinariamente mais barato."

O COLOSTRO

A outra linha de investigação - encabeçada pelos grandes laboratórios especializados em complementos nutricionais - sustenta que os **Fatores de Transferência** também podem ser obtidos do colostro do leite - tanto humano quanto animal - que é muito rico em

Os Fatores de Transferência demonstraram sua eficiência no tratamento das enfermidades causadas por bactérias, vírus, leveduras e fungos.





proteínas, entre elas todas as imunoglobulinas - anticorpos que defendem o organismo contra as infecções. Parece claro que a memória imunológica chega ao recém nascido através do colostro, o primeiro leite que recebe do peito da mãe. Hoje sabemos que durante o último trimestre da gestação a glândula mamária acumula uma substância chamada précolostro, formada principalmente por gotas de plasma, células, imunoglobulinas, lactoferrina, soroalbumina, sódio, cloro e uma pequena quantidade de lactose. Mais tarde, nos quatro primeiros dias após parto, o colostro é produzido. Um fluido amarelado e espesso de alta densidade e escasso volume. Entre 2 e 20 ml por mamada é o suficiente para satisfazer as necessidades do recém nascido, embora o colostro possua menos conteúdo energético, menos lactose, menos lipídios, glicose, uréia, vitaminas hidrossolúveis, PTH e menos nucleotídeos que o leite maduro. Sem dúvida, contém mais proteínas, ácido siálico, vitaminas lipossolúveis E, A, K e carotenos. O conteúdo em minerais como sódio, zinco, ferro, enxofre, selênio, magnésio e potássio também é maior no colostro. O colostro tem, sobretudo, um conteúdo muito elevado de imunoglobulinas, especialmente IgA, lactoferrina, linfócitos e macrófagos, oligosacarídeos, citocinas e outros agentes de defesa que protegem os recém nascidos dos germes ambientais e favorecem a maturação de seus sistemas imunológicos. Também contém enzimas intestinais que ajudam a digestão (a lactase e outras enzimas intestinais não estão maduras no recém nascido). As abundantes imunoglobulinas cobrem o endotélio do tubo digestivo evitando a aderência dos patógenos, facilita a colonização do espaço intestinal por lactobacilos bifídios e contém antioxidantes que o protegem do dano provocado pela oxidação. Pelo exposto se vê a importância do colostro para o recém nascido. Estudos realizados em animais sugerem deste modo que a lactoferrina - uma das proteínas principais encontradas no colostro - pode ajudar a prevenir ou redu-

zir os cânceres de colo, bexiga, língua, esôfago e pulmão, assim como a formação de metástases de pulmão. Os mecanismos subjacentes estão sob estudo, mas parece que se relacionam com a capacidade da lactoferrina melhorar o funcionamento do sistema imunológico. Cabe acrescentar que o ácido linoleico conjugado e outras gorduras encontradas no colostro, também mostraram propriedades anticancerígenas.

Não é de estranhar pois, que voltando aos primórdios da imunologia haja quem tenha olhado para as vacas com o propósito de tentar aproveitar as vantagens do seu colostro, pois afinal, até que aparecesse o "mal das vacas loucas" era um animal preparado para resistir a um grande número de microrganismos. De fato, seu aproveitamento não é novo. Na Índia, durante milhares de anos, os médicos ayurvédicos documentaram os benefícios do colostro para a saúde e, nos países escandinavos durante centenas de anos se fazia um delicioso pudim de colostro coberto com mel para celebrar o nascimento de herdeiros. Também foi utilizado nos Estados Unidos como antibiótico até a descoberta da penicilina.

Em resumo, nos últimos anos nume-

Os Fatores de Transferência são úteis no tratamento de doenças diferentes como a asma, a dermatite atópica, a rinite, a artrite reumatóide, a psoríase, a esclerose múltipla ou a tuberculose, entre muitas outras.

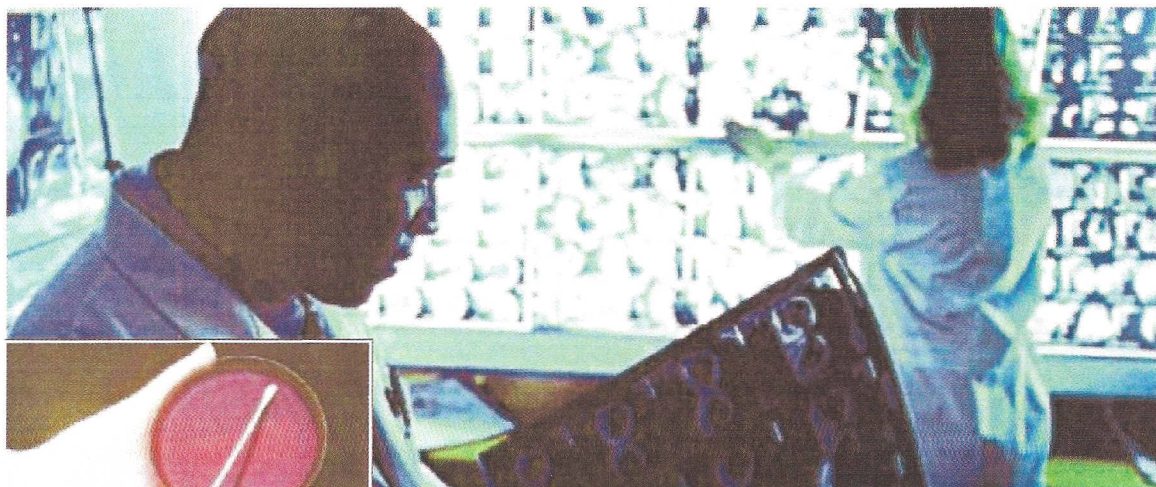


rosas pesquisas confirmaram a possibilidade de desfrutar dos benefícios do colostro animal, principalmente do das vacas, para reforçar o sistema imunológico. Este é o porque de muitos complementos nutricionais incluí-los em sua composição.

Pois bem, houve quem foi ainda mais longe e não se convenceu que nem sequer a grande quantidade de substâncias do colostro seria suficiente para justificar o salto qualitativo que se processa no sistema imunológico do bebê. Faltava saber como a mãe transmite memória imunológica a seu filho sem transferir anticorpos. Novamente os *Fatores de Transferência* de Lawrence foram a resposta, fazendo com que pesquisadores e laboratórios se apressassem em extrair colostro das vacas, processá-lo em intensa filtração molecular e acabaram encontrando uma molécula muito pequena: o *Fator de Transferência*. Isto os motivou a comercializá-los como complementos nutricionais de consumo por via oral.

TESTES AMERICANOS E RUSSOS

É preciso acrescentar que uma das pesquisas mais interessantes sobre a capacidade destes produtos foi dirigida pelo doutor Darryl See, que foi diretor do *Institute of Longevity Medicine* da Califórnia e que trabalhou em diferentes ocasiões para a *Upjohn*, *Pfizer*, *Harvard* e o *Departamento de Defesa Norteamericano*. Atualmente dirige uma clínica onde aplica *Fatores de Transferência* em pacientes de câncer. O estudo tinha a finalidade determinar os efeitos anticancerígenos "in vitro" de dois produtos da 4Life. Sua conclusão não poderia ser mais clara. "Ambos os



produtos induzem a destruição das células eritroleucêmicas K562 a um nível jamais visto por mim, tampouco pela literatura médica conhecida. Dado que a função das denominadas células assassinas naturais é crucial para acabar com as células cancerígenas, estes produtos são candidatos ideais para compor uma terapia de apoio no tratamento do câncer. Além disso, as células assassinas naturais formam a linha de frente na defesa contra infecções por vírus e outros microrganismos."

Darryl See publicaria em fevereiro de 1999 uma pesquisa no *Journal of the American Nutraceutical Association* na qual estudava a capacidade de 196 produtos naturais e atóxicos para aumentar a atividade das células assassinas naturais. Alguns produtos aumentaram a atividade delas em 48,6%, mas, o *Fator de Transferência* obtido do colostro alcançou os 103%. Além disso, quando o *Fator de Transferência* foi combinado com uma série de agentes tímicos - os beta-glucanos de múltiplas fontes, Acemanano e IP6 - resultou um incremento sinérgico da atividade das células assassinas naturais de 248%. Essa combinação de *Fator de Transferência* de colostro, fatores tímicos e extratos de polisacarídeos biologicamente ativos é o produto testado mais ativo até então.

Em uma terceira etapa Darryl See fez um estudo "in vivo" com vinte pacientes - 12 homens e 8 mulheres - que tinham cânceres em fases III e IV. A média de idade era de 49,3 anos e todos haviam sido liberados por seus oncologistas para morrer em casa. A es-

perança média de vida era inferior a 120 dias. Pois bem, o protocolo consistiu em dar a cada paciente 9 cápsulas diárias de *Fatores de Transferência*. Passados 240 dias 16 deles ainda viviam. Alguns melhoraram, outros estavam estabilizados e em alguns o câncer estava regredindo. Foi constatado também que o número de células assassinas naturais havia aumentado em média 400%.

Na mesma linha de intenção de confirmar a capacidade dos *Fatores de Transferência* comercializados pela 4Life, os doutores Calvin McCausland e Emma Oganova projetaram um estudo para provar a influência nas células assassinas naturais. Também o doutor Anatoli Vorobiev - da Academia Russa de Ciências Médicas - dirigiu uma equipe em testes independentes. Utilizando testes duplo-cego de citotoxicidade foram combinadas células cancerígenas com células assassinas naturais de humanos. Dividiram as células assassinas naturais em dois grupos: um ativado com *Fatores de Transferência* e outro não ativado. Os resultados mostraram conclusivamente a capacidade dos *Fatores de Transferência* para reforçar a atividade das células assassinas naturais em 283% e, inclusive no caso do produto mais avançado, extraordinários 437% acima da resposta imunológica normal (resposta estabelecida como linha base do estu-

do). Além disso, os resultados desse experimento científico demonstraram que as células assassinas naturais ativadas com *Fatores de Transferência* matavam 99% das células cancerígenas o que supera a capacidade natural do organismo.

Diante de resultados tão excepcionais os cientistas russos solicitaram de imediato maiores informações sobre as amostras obtidas. "A amostra da 4Life (composto *Transfer Factor E-XF*) potencializou a atividade das células assassinas naturais mais que o fármaco Interleucina-2 (IL2) utilizado de maneira padrão. Diante dessa conclusão denominaremos essa amostra como 'a interleucina de ouro.'" - reportaria ao laboratório o doutor Kiselevsky, membro da Academia Russa de Ciências Médicas.

De fato os resultados foram tão extraordinários que em dezembro passado - segundo afirma a 4Life - o ministério da saúde russo aprovou o uso de seus *Fatores de Transferência* como medicamentos imunológicos em hospitais e clínicas da federação. Os resultados dos dez ensaios clínicos e dos estudos experimentais efetuados com esses produtos ficaram gravados no documento metodológico aprovado pelo ministério e que permite aos médicos utilizá-los na prática clínica.

Evidentemente ainda há muito que avançar no campo da Imunoterapia e dos *Fatores de Transferência* - sejam genéricos ou específicos - mas independentemente se são obtidos do colostro bovino ou do sangue, eles demonstram ser uma promissora ferramenta terapêutica, mais que testada depois de 30 anos de experiências em múltiplas patologias, entre elas o câncer, ainda que até agora hajam sido utilizados basicamente como compensadores do dano causado pela quimioterapia.

Antonio F. Muro

Com os Fatores de Transferência se obteve excelentes resultados em casos de câncer de rim e próstata, assim como em melanomas e linfomas.

